

AULA 01 – INTRODUÇÃO À BÍBLIA

OBJETIVOS

Nosso objetivo principal nesse estudo que iremos realizar durante todo o ano, é esclarecer as dúvidas que porventura podem haver no que diz respeito à Palavra de Deus. Outro objetivo também é conhecer as Sagradas Escrituras mais profundamente, para estarmos aptos para as batalhas e ser aprovados por manejar bem a Palavra de Deus (II Tm 2.15).

PROPOSTA

Nossa proposta de estudo é analisarmos, livro por livro, desde Gênesis até Apocalipse, tudo o que diz respeito ao texto bíblico, ou seja, autores, datas, conteúdos, objetivos, entre outros assuntos. Também, se possível devido ao tempo, observarmos trechos e histórias principais dentro do texto analisado.

Vamos, a partir de hoje, realizar uma fantástica viagem por dentro das Sagradas Escrituras. Será uma experiência fascinante e enriquecedora. Você está preparado? Então aperte os cintos e vamos embarcar nessa aventura.

INTRODUÇÃO BÍBLICA

Antes de mais nada, precisamos estudar as origens, a estrutura, as divisões, entre outros assuntos importantes base de todo nosso estudo durante o ano.

A Bíblia é um livro singular. Trata-se de um dos livros mais antigos do mundo e, no entanto, ainda é o *bestseller* mundial por excelência. Tiranos houve que já queimaram a Bíblia, e os crentes a reverenciam. É o livro mais traduzido, mais citado, mais publicado e que mais influência tem exercido em toda a história da humanidade.

Afinal, que é que constitui esse caráter inusitado da Bíblia? Como foi que ela se originou? Quando e como assumiu sua forma atual? Que significa “inspiração” da Bíblia? São essas as perguntas para quais voltará o nosso interesse nesta aula introdutória.

I – A ESTRUTURA DA BÍBLIA

A palavra *Bíblia* (Livro) entrou para as línguas modernas por intermédio do francês, passando primeiro pelo latim *bíblia*, com origem no grego *biblos*. Por volta do século II d.C., os cristãos usavam a palavra para designar seus escritos sagrados.

Os dois testamentos da Bíblia

A Bíblia compõe-se de duas partes principais: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O Antigo Testamento foi escrito pela comunidade judaica, e por ela preservado um milênio ou mais antes da era de Jesus. O Novo Testamento foi composto pelos discípulos de Cristo ao longo do século I d.C.

A palavra *testamento*, que seria mais bem traduzida por “aliança”, é tradução de palavras hebraicas e gregas que significam “pacto” ou “acordo” celebrado entre duas partes (“aliança”). Portanto, no caso da Bíblia, temos o contrato antigo, celebrado entre Deus e seu povo, os judeus, e o pacto novo, celebrado entre Deus e os cristãos.

Mas seriam então duas partes distintas sem ligação alguma?

Estudiosos cristãos frisaram a unidade existente entre esses dois testamentos da Bíblia sob o aspecto da Pessoa de Jesus Cristo, que declarou ser o tema unificador da Bíblia. Os crentes anteriores a Cristo olhavam adiante com grande expectativa, ao passo que os crentes de nossos dias veem em Cristo a concretização dos planos de Deus.

As seções da Bíblia

A Bíblia divide-se comumente em oito seções, quatro do AT e quatro do NT.

ANTIGO TESTAMENTO – 39 LIVROS		
SEÇÃO	Nº LIVROS	LIVROS
Lei (Pentateuco)	5	Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio
História (Históricos)	12	Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias, Ester
Poesia (Poéticos)	5	Jô, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão (Cânticos de Salomão)
Profetas – Maiores	5	Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel
Menores	12	Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias
NOVO TESTAMENTO – 27 LIVROS		
SEÇÃO	Nº LIVROS	LIVROS
Evangelhos	4	Mateus, Marcos, Lucas, João
História	1	Atos dos Apóstolos
Epístolas	21	Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João, Judas
Profecia	1	Apocalipse

II – CAPÍTULOS E VERSÍCULOS

As Bíblias mais antigas não eram divididas em capítulos e versículos. Os escritores também não escreveram dessa forma. Essas divisões foram feitas para facilitar a tarefa de citar as Escrituras. Stephen Langton, professor da Universidade de Paris e mais tarde Bispo da Cantuária, dividiu a Bíblia em capítulos 1227. Robert Stephanus, impressor parisiense, acrescentou a divisão em versículos em 1551 e 1555. Desde aquela época, essas divisões foram adotadas sem problemas algum, visto que o objetivo era facilitar o manuseio das Escrituras para todos.

III – A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA

A característica mais importante da Bíblia não é sua estrutura e sua forma, embora também sejam importantes, mas é o fato de ter sido inspirada por Deus. Não se deve interpretar de modo errôneo a declaração da própria Bíblia a favor dessa inspiração. Quando falamos de inspiração, não se trata de inspiração poética, mas de autoridade divina. A Bíblia é singular; ela foi literalmente “soprada por Deus”. A seguir, examinaremos o que significa isso.

Definição de inspiração

Embora a palavra *inspiração* seja usada uma vez no NT (II Tm 3.16) e outra no AT (Jó 32.8), o processo pelo qual Deus transmite sua mensagem autorizada ao homem é apresentado de muitas maneiras. Um exame das grandes passagens a respeito da inspiração encontradas no NT poderá ajudar-nos a entender o que significa a inspiração bíblica.

- 1) **II Tm 3. 16.** Em outras palavras, o texto sagrado do AT foi “soprado por Deus” (gr., *theopneustos*) e, por isso, dotado da autoridade divina para o pensamento e para a vida do crente. A passagem correlata de I Co 2.13 realça a mesma verdade. Quaisquer palavras ensinadas pelo Espírito Santo são palavras divinamente inspiradas.
- 2) **II Pe 1.21.** Em outras palavras, os profetas eram homens cujas mensagens não se originaram de seus próprios impulsos, mas foram “soprados pelo Espírito”. Pela revelação, Deus falou aos profetas de muitas maneiras (Hb 1.1): mediante anjos, visões, sonhos, vozes e milagres. Inspiração é a forma pela qual Deus falou aos homens *mediante* os profetas. Mais um sinal de que as palavras dos profetas não partiam deles próprios, mas de Deus, é o fato de eles sondarem seus próprios escritos a fim de verificar, “investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam” (I Pe 1.11).

Fazendo uma combinação das passagens que ensinam sobre a inspiração divina, descobrimos que a Bíblia é inspirada no seguinte sentido: homens, movidos pelo Espírito, escreveram palavras sopradas por Deus, as quais são a fonte de autoridade para a fé e prática cristã.

É interessante notarmos que o produto é inspirado, os produtores não. Ou seja, a Bíblia é inspirada, não os homens que a escreveram. Podemos perceber isso em muitos momentos onde os santos de Deus que escreveram as Escrituras usam de linguagem humana pra descrever situações espirituais, usam de conhecimentos da época, usam palavras ditas por inimigos, entre outros. Isso não significa que os escritores da Bíblia não eram homens santos, dignos e escolhidos por Deus para uma grande obra.

Em suma, a definição adequada de inspiração precisa ter três fatores fundamentais: Deus (o Causador original), os Homens de Deus (que serviram de instrumentos) e a Autoridade Escrita, ou Sagradas Escrituras (que são o produto final).